Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.12/2023
ISSN 2178-6925

AVALIAÇÃO DE EFETIVIDADE TERAPÊUTICA DA PASSIFLORA INCARNATA NA REDUÇÃO DA ANSIEDADE DURANTE O TRATAMENTO ODONTOLÓGICO - REVISÃO INTEGRATIVA

EVALUATION OF THERAPEUTIC EFFECTIVENESS OF PASSIFLORA INCARNATA IN REDUCING ANXIETY DURING DENTAL TREATMENT - INTEGRATIVE REVIEW

Lara Fábia da Costa Guimarães
Acadêmica do 8° período do Curso de Odontologia da Faculdade Presidente Antônio Carlos de Teófilo Otoni, Brasil. E-mail: guimaraeslara17@gmail.com

Bianca Carla de Souza Lorentz
Acadêmica do 8° período do Curso de Odontologia da Faculdade Presidente Antônio Carlos de Teófilo Otoni, Brasil. E-mail: biancalorentz76@gmail.com

Daniel Felipe Fernandes Paiva
Mestre em Farmacologia, Anestesiologia e Terapêutica
Universidade Estadual de Campinas, Brasil.
E-mail: d265738@dac.unicamp.br

Murilo Rocha Rodrigues
Mestre em Odontologia restauradora, com ênfase em Prótese Dentária pela Universidade Estadual Paulista - Campus de São José dos Campos, Brasil. Especialista em Implantodontia pelo Instituto de Pós-Graduação Advances - São José dos Campos, Brasil. Docente do curso de Odontologia da Alfa Unipac - Teófilo Otoni, Brasil. E-mail: murilorrodrigues@outlook.com

Resumo

INTRODUÇÃO: Historicamente, os pacientes criaram a expectativa de dor perante ao tratamento odontológico, gerando assim medo e ansiedade nesse público. Visando-se minimizar esse cenário, atualmente tem-se estudado o impacto da fitoterapia como tratamento da ansiedade. Diante disso, o objetivo desta revisão é avaliar a efetividade clínica do tratamento com a Passiflora incarnata na redução da ansiedade em pacientes durante o tratamento odontológico. **METODOLOGIA:** Para a confecção desta revisão, foram utilizadas as bases de dados Pubmed, Scopus, Web Of Science, Embase e Cochrane. Na estratégia de busca, utilizou-se os descritores MeSH: “Anti-Anxiety Agents”, “Phytotherapy, Passiflora”, “Dental Anxiety” e Patients. Não houve restrição quanto ao idioma ou data de publicação dos estudos selecionados, os critérios de inclusão artigos foram: abordar a utilização da passiflora no contexto do tratamento da ansiedade em pacientes submetidos a tratamentos odontológicos. Foram eliminados artigos que abordassem desenhos de estudos em modelo animal; ou que avaliassem pacientes que fazem uso de medicamentos alopáticos cronicamente para a ansiedade. **RESULTADOS:** Dentre os 240 artigos pré-selecionados, 30 artigos foram elegidos para compor esta revisão, ademais 6 desses artigos foram enfatizados como resultados principais da pesquisa por contemplarem fielmente todos os critérios de inclusão. **CONCLUSÃO:** Pode-se concluir que o uso da Passiflora incarnata L. para a redução da ansiedade em pacientes durante tratamento odontológico é eficaz e segura, pois quando comparada a outros medicamentos, ela possui menor probabilidade de efeitos colaterais e não leva à dependência.
Palavras-chave: Ansiolíticos, Passiflora, Ansiedade ao Tratamento Odontológico.

Abstract

INTRODUCTION: Historically, patients have created the expectation of pain in the face of dental treatment, thus generating fear and anxiety in this public. In order to minimize this scenario, the impact of phytotherapy as a treatment for anxiety has currently been studied. Therefore, the objective of this review is to evaluate the clinical effectiveness of treatment with Passiflora incarnata in reducing anxiety in patients during dental treatment. **METHODOLOGY:** For this review, Pubmed, Scopus, Web Of Science, Embase and Cochrane databases were used. In the search strategy, the MeSH descriptors were used: “Anti-Anxiety Agents”, “Phytotherapy, Passiflora”, “Dental Anxiety” and Patients. There was no restriction regarding the language or publication date of the selected studies, the inclusion criteria for articles were: addressing the use of passion flower in the context of treating anxiety in patients undergoing dental treatments. Articles that addressed study designs in animal models were excluded; or that evaluated patients who use allopathic medications chronically for anxiety. **RESULTS:** Among the 240 pre-selected articles, 30 articles were chosen to compose this review, in addition, 6 of these articles were highlighted as the main results of the research as they faithfully covered all inclusion criteria. **CONCLUSION:** It can be concluded that the use of Passiflora incarnata L. to reduce anxiety in patients during dental treatment is effective and safe, because when compared to other drugs, it has a lower probability of side effects and does not lead to dependence.

Keywords: Anti-Anxiety Agents; Passiflora; Dental Anxiety.

1. Introdução

A ansiedade é um sentimento de medo vago e desagradável, que se caracteriza por um incômodo ou tensão derivado de uma antecipação de perigo, do desconhecido ou estranho (GUIMARÃES *et al*., 2015). Segundo os dados publicados pela Organização Mundial de Saúde (OMS), no ano de 2017, a prevalência mundial do transtorno de ansiedade é de aproximadamente 3,6%, alcançando maiores proporções no continente americano quando relacionado ao sexo; para as mulheres, atinge 7,7% e para os homens, 3,6% (COSTA *et al.,* 2019).

Ao longo dos anos, os pacientes criaram a expectativa de dor perante ao tratamento odontológico que permaneceu como motivo de ansiedade e medo (CARVALHO *et al*., 2012). Mesmo após ocorrer um progresso significativo nos tratamentos odontológicos, é comum que os pacientes possuam um elevado nível de ansiedade, dificultando os cuidados bucais regulares e tornando o processo estressante tanto para o dentista quanto para o paciente (BOTTAN *et al*., 2015). Desse modo, é necessário que o profissional realize intervenções que auxiliem o paciente a enfrentar a situação de tratamento com o mínimo de ansiedade (MIALHE *et al*., 2010). Para que o cirurgião-dentista possa implementar estratégias que minimizem o estresse, é essencial que ele esteja apto a identificar os comportamentos

indicadores de ansiedade e seja capaz de estabelecer uma adequada relação com o paciente (POSSOBON *et al*., 2007).

Além disso, a verbalização é a conduta básica para o controle da ansiedade em tratamentos odontológicos, podendo ser associada a técnicas farmacológicas de relaxamento muscular ou de condicionamento psicológico. Os fármacos comumente utilizados são os benzodiazepínicos por serem eficazes, apresentarem boa margem de segurança e poucos efeitos colaterais (CAVALCANTE *et al*., 2011; COSTA *et al*., 2014). Os benzodiazepínicos apresentam como vantagens alívio da ansiedade antes e durante o tratamento; facilita o sono na noite anterior à consulta; ajuda a reduzir o fluxo salivar e o reflexo do vômito; auxilia na manutenção da pressão arterial e da glicemia em níveis aceitáveis nos diabéticos (COSTA *et al*., 2014). Entretanto, este grupo medicamentoso é contra-indicado em pacientes com glaucoma de ângulo estreito, miastenia grave, alcoólicos crônicos, gestantes durante o primeiro e terceiro trimestres de gestação, e em pacientes com hipersensibilidade a benzodiazepínicos (CAVALCANTE *et al*., 2011).

Outra técnica de controle da ansiedade na odontologia, é a técnica da sedação inalatória com óxido nitroso que vem se tornando uma ferramenta valiosa quando corretamente indicada e aplicada. A inalação é segura e não oferece riscos ao paciente bem como não apresenta os efeitos colaterais comuns aos ansiolíticos orais (GAUDERETO *et al*., 2008). Contudo, se durante a aplicação da técnica não forem tomados os devidos cuidados, podem ser observadas algumas complicações como náuseas, vômitos e hipóxia residual (CAVALCANTE *et al*., 2011). A terapia floral é uma modalidade terapêutica que vem sendo indicada na prática clínica odontológica, uma vez que os florais agem na diminuição da ansiedade, estresse e medo excessivo, fazendo com que o organismo recupere seu equilíbrio natural. Por conter álcool em sua formulação, é considerado contraindicado para pacientes com histórico de comprometimento gástrico ou dependência ao álcool (FACIOLI; SOARES; NICOLAU, 2010).

Atualmente, a fitoterapia é uma terapia alternativa desenvolvida com o uso de plantas medicinais o que a torna mais natural e menos lesiva à saúde (DE FREITAS *et al*., 2014). Ela está entre as terapias complementares mais populares, sendo a depressão e ansiedade indicações importantes para seu uso (DANTAS *et al*., 2016). Ademais, os fitoterápicos possuem amplo espectro de ações farmacológicas tendo atividades anti-inflamatória, antimicrobiana, ansiolítica, cicatrizante, dentre outras.

Esta técnica vem sendo utilizada por apresentar custo acessível com excelente aceitação popular, com reações adversas mínimas quando prescritos e administrados de forma correta. Podem apresentar efeitos colaterais, tais como: toxicidade, hipersensibilidade, alergias e estímulo à motilidade uterina, provocando aborto ou tendo interação com outros medicamentos (DE FARIAS; LIMA, 2019). Os fitoterápicos podem causar alguns dos efeitos citados, mas com menor frequência e intensidade, dentre eles podemos citar a *Passiflora incarnarta L. (P.incarnata)* (CHRISTOFFOLI *et al*., 2021).

Por sua vez, a *Passiflora incarnata L*., popularmente conhecida com flor da paixão, é uma planta herbácea trepadeira, da família *Passifloracea*, cujo nome maracujá é de origem indígena, empregado exclusivamente para denominar as espécies do gênero *Passiflora* (LOPES; TIYO; ARANTES, 2017). Seu mecanismo de ação se dá pela inibição da monoamina oxidase (MAO), que simultaneamente ativa os receptores GABA, com atração aos GABA (A) e GABA (B). A ação gabaérgica ocorre por meio de neurônios que secretam o GABA com a associação dos receptores GABA (A). Além disso, a *Passiflora incarnata L.* impulsiona o sistema nervoso central (SNC) provocando os efeitos farmacológicos da substância (DA SILVA *et al*., 2021; OLIVEIRA; FILHO; PORFIRO, 2020). Dentre os efeitos colaterais da *Passiflora incarnata L*., pode-se citar: fadiga, náuseas, vômitos, cólicas e sonolência, podendo também ser observado com certa frequência cefaleia, febre/mialgia, epigastralgia, insônia, adinamia, dor torácica e agitação. Ademais, ocorrem interações importantes em pacientes que fizeram uso de bebidas alcoólicas e outras drogas, visto que tais substâncias aumentam a sonolência devido à amplificação da ação hipnótica e ansiolítica (DA SILVA *et al*., 2021).

Diante de tantos tratamentos disponíveis para o controle da ansiedade, esta revisão integrativa objetiva avaliar a efetividade clínica do tratamento com a passiflora no processo de redução da ansiedade em pacientes durante o tratamento odontológico.

2. Metodologia

Esta revisão integrativa da literatura foi realizada seguindo as orientações metodológicas de Honório e Santiago (2021) e inclui análise de artigos coletados no mês de março de 2022 a março de 2023. De modo que não houve restrição de idioma ou data de publicação. Utilizando-se a estratégia PICO, foi obtida a pergunta de pesquisa: A *Passiflora* é efetiva no processo de redução da ansiedade em pacientes durante o tratamento odontológico?

Uma pesquisa digital foi realizada nas bases de dados: Pubmed, Scopus, Web Of Science (em todas as bases de dados), Embase e Cochrane. Sendo assim, para que houvesse uma correta obtenção dos dados, foram utilizados os descritores do Medical Subject Headings (MeSH), sendo eles: “Anti-Anxiety Agents”, “Phytotherapy, Passiflora”, **“**Dental Anxiety” e “Patients”, estes termos de pesquisa também foram utilizados em português. Assim como os operadores booleanos OR (entre os descritores e seus termos de entrada) e AND (entre os descritores). Vale ressaltar que na plataforma de busca da Embase ocorreu uma substituição dos termos MeSH pelos correspondentes termos EMTREE, em virtude das exigências de pesquisa para a correta obtenção de dados na plataforma.

Além disso, para os critérios de inclusão foram elencados artigos que abordassem a utilização da passiflora no contexto do tratamento da ansiedade em pacientes submetidos a tratamentos odontológicos. Em relação aos critérios de exclusão, foram eliminados artigos que abordassem desenhos de estudos em modelo animal; ou que avaliassem pacientes que fazem uso de medicamentos alopáticos cronicamente para a ansiedade.

Os artigos foram analisados por dois revisores de maneira independente e foram selecionados quanto aos critérios de inclusão e exclusão. Em caso de discordância, um terceiro revisor foi consultado para decidir sobre a seleção do estudo.

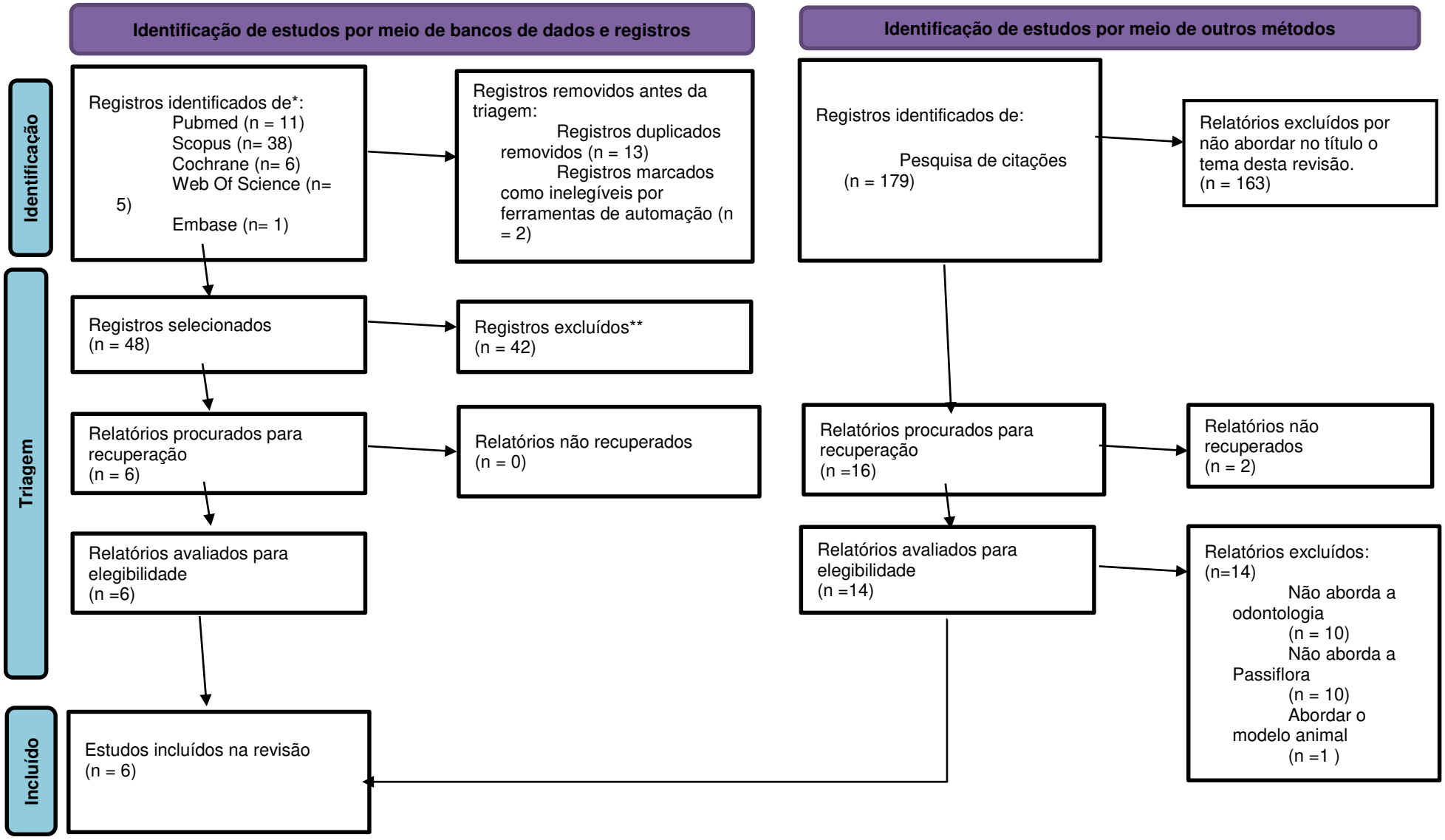
Ao final da seleção, os resultados foram sumarizados em uma tabela de Excel® (Microsoft Corporation©), com os seguintes dados: autor e ano; N amostral; grupos; média de idade; sexo dos pacientes; intervenção odontológica; objetivo e conclusão do trabalho.

3. Resultados

Neste estudo foram identificados 61 artigos, 13 destes foram excluídos antes da triagem por duplicação e 2 excluídos por serem inelegíveis. Foram incluídos 48 artigos que atenderam os critérios de inclusão preliminarmente estabelecidos, sendo distribuídos nas seguintes bases de dados: Pubmed; Scopus; Cochrane Library; Web of Science e Embase. Dos 48 artigos incluídos foram eliminados 42, restando 6 relatórios procurados para recuperação e avaliados de elegibilidade, sendo eles incluídos nesta revisão.

Foi realizada a identificação de busca das referências utilizadas nos estudos previamente incluídos, desse modo, foram identificadas 179 pesquisas de citações, e excluídas 163 por não abordarem o tema desta revisão. Todas essas etapas estão descritas no fluxograma PRISMA (fluxograma 1) (PAGE et al., 2021). Todavia, após os critérios de inclusão e exclusão, nenhum novo achado foi adicionado. Foram utilizados os dados de um total de 30 artigos, sendo que 24 destes contemplavam ao menos um dos critérios de inclusão para fomentar a discussão e metodologia desta revisão.

FLUXOGRAMA 1: ETAPAS DE SELEÇÃO SEGUNDO PRISMA.



Na tabela 1 pode-se verificar os artigos selecionados para este estudo, apresentando: autor e ano; desenho de estudo; N amostral (número de pacientes abordado em cada estudo); grupos (intervenção medicamentosa utilizada); média de idade; intervenção odontológica; objetivo do trabalho e conclusão do trabalho.

TABELA 1: Distribuição das principais características dos artigos selecionados

Autor e ano	Desenho de estudo	N amostral	Grupos	Média de idade	Intervenção odontológica	Objetivo do trabalho	Conclusão do trabalho
Dantas, et. al. (2017)	Ensaio clínico randomizado	40 (27 mulheres 13 homens)	Grupo midazolam (1cp de 15 mg) Grupo passiflora incarnata (1 cp 260mg).	Homens (23,4 ± 5,2 anos) e mulheres (24,2 ± 4,5 anos)	Extração de terceiros molares inferiores	Comparar o efeito de Passiflora incarnata com midazolam no controle da ansiedade em pacientes submetidos à exodontia de terceiros molares inferiores.	Passiflora incarnata apresentou efeito ansiolítico semelhante ao midazolam, sendo seguro e eficaz para sedação consciente em pacientes adultos submetidos à extração de terceiros molares inferiores.
Kaviani, et. al. (2013).	Ensaio clínico randomizado	63 (39 mulheres 24 homens)	Grupo passiflora: 20 gotas de extrato de passiflora. Grupo placebo (sem princípio ativo) Grupo controle negativo (não tratado)	Homens e mulheres (34,07±11,66)	Redução da ansiedade em pacientes em tratamento periodontal	Determinar a eficácia da flor de maracujá na redução da ansiedade durante os procedimentos odontológicos.	A pré-medicação com extrato da flor de maracujá é significativamente eficaz na redução da ansiedade.
Cunha, et. al (2021).	Ensaio clínico randomizado	200 (131 mulheres e 69 homens)	Grupo midazolam (2 cp de 7,5 mg) Grupo passiflora incarnata 500 mg (2 cápsula de 250 mg) Grupo E. mulungu 500 mg (2 cp de 250 mg, Matusa®)	Mulheres (24,3± 5,3) e homens (25 ± 6,5)	Extração de terceiros molares inferiores.	Comparar os efeitos de Passiflora incarnata, Erythrina mulungu e midazolam no controle da ansiedade em pacientes submetidos	Passiflora incarnata apresentou efeito ansiolítico semelhante ao midazolam, mas diferiu do placebo e do mulungu, que não

			Grupo placebo (amido, duas cápsulas			à extração de terceiros molares inferiores.	conseguiram controlar a ansiedade dos pacientes.
Araújo et al (2021).	Revisão sistemática	327 (190 mulheres e 138 homens)	Grupos alprazolam (0,25, 0,5 e 0,75 mg) Grupos diazepam (5, 10 e 15 mg) Grupos midazolam (7,5 e 15 mg) Grupos lorazepam (1mg) Grupos erythrina mulungu 500 mg Grupos passiflora incarnata L. 260 mg Grupos valeriana officinalis 100 mg	Não abordado	Eficácia e segurança da sedação oral	Avaliar a eficácia e segurança da sedação oral em pacientes submetidos a procedimentos odontológicos.	Mais estudos são necessários para confirmar a eficácia e segurança da sedação oral em odontologia.
Chrisfolli, et al. (2021)	Ensaio clínico randomizado	20 (9 mulheres e 11 homens)	Grupo passiflora (1cp 600mg) Grupo midazolam (1cp 15mg)	Homens e mulheres (22,5)	Sedação consciente de pacientes durante a extração de terceiros molares inferiores	Avaliar a eficácia da passiflora incarnata L no controle da ansiedade durante a exodontia de terceiros molares inferiores e compará-la ao midazolam.	A passiflora pode ser considerada uma alternativa ao midazolam no controle da ansiedade.
Meline et al. (2020)	Revisão sistemática	1.788	Não abordado	Não abordado	Sedação consciente para o manejo da ansiedade odontológica em cirurgia de extração de terceiros molares	Resumir as evidências disponíveis sobre técnicas de sedação consciente usadas para o manejo da ansiedade odontológica em pacientes agendados para cirurgia de extração de terceiros molares.	Achados inconclusivos e conflitantes sobre o papel da sedação consciente no manejo da ansiedade odontológica durante a cirurgia de extração de terceiros molares.

4. Discussões

Dentre os 240 estudos pré-selecionados, apenas 6 abordam o uso da *Passiflora incarnata L.* no contexto da odontologia, constatando, assim, a necessidade de novas pesquisas relacionadas ao tema. Na análise das características metodológicas dos 6 seis artigos selecionados, percebe-se que a maioria (4 estudos) (CHRISTOFFOLI et al., 2021; DANTAS et al., 2016; CUNHA et al., 2021; KAVIANI et al., 2013). Trata-se de ensaio clínico randomizado seguido de revisão sistemática (2 estudos) (ARAÚJO et al., 2021; MELINI *et al*., 2020). Sendo que 3 estudos de ensaio clínico randomizado e 1 estudo de revisão sistemática abordam o uso da passiflora em exodontia de terceiros molares inferiores, 1 ensaio clínico randomizado aborda a redução da ansiedade em pacientes periodontais e 1 revisão sistemática aborda a eficácia e segurança da sedação oral.

Embora o número de estudos analisados nesta revisão tenha sido restrito, diante dos dados apresentados, é perceptível que 67% dos estudos avaliados são ensaios clínicos randomizados, configurando assim uma maior confiabilidade científica para esta revisão. Os ensaios clínicos randomizados (ECRs) avaliaram homens e mulheres com idade superior a 18 anos e inferior a 50 anos, sendo predominante a população de mulheres (206 mulheres e 117 homens). É possível que tal discrepância da incidência de ansiedade em homens e mulheres, tenha ocorrido em virtude da maior procura por tratamento odontológico pelo público feminino, ou mesmo pela maior prevalência de ansiedade desenvolvida por este público. No que tange às revisões sistemáticas, não foi abordado a média de idade do N amostral. Nenhum estudo categorizou os efeitos dos medicamentos julgando o sexo ou idade como covariável, limitando o aprofundamento dessa evidência quando a generalização dos dados ofertados.

Em relação aos grupos avaliados e a posologia de seus tratamentos, Dantas et al. (2017) avaliou os grupos midazolam - 1 cp de 15 mg e *passiflora incarnata* - 1 cp de 260 mg. Em Kaviani et al. (2013), analisou-se: grupo *passiflora incarnata* - 20 gotas de *extrato passiflora*; placebo - sem princípio ativo; e controle negativo (não tratado). Já nos estudos de Cunha et al (2021) foram comparados os grupos midazolam - 2 cp de 7,5 mg;

passiflora incarnata 500 mg - (2 cp de 250 mg); E. mulungu 500 mg - (2 cp de 250 mg, Matusa®); e placebo (amido - 2 cp). No estudo de Araújo et al. (2021), realizou-se a divisão em grupos: alprazolam - (0,25, 0,5, 0,75 mg); diazepam - (5, 10 e 15 mg); midazolam - (7,5 e 15 mg); lorazepam - (1 mg); *passiflora incarnata* - (260 mg); e valeriana officinalis - (100 mg). Em Chrisfolli et al. (2021) foram divididos grupos: *passiflora* - 1 cp de 600mg; e midazolam 1 cp de 15 mg. No que se refere ao estudo de Meline et al (2020) [24], não foi abordada a dosagem medicamentosa. Tais discrepâncias entre as doses utilizadas geram incertezas quanto a equivalência do fitoterápico frente as medicações alopáticas atualmente prescritas. Essa falta de padronização de estudos agrega uma insegurança ao clínico na escolha de uma dosagem efetiva para suas necessidades ambulatoriais. Nenhum estudo analisado realizou comparativos de doses diferentes do fitoterápico para buscar uma equivalência terapêutica com os fármacos de referência.

Segundo os estudos de Dantas et. al. (2017) e Cunha et. al (2021) durante a extração de terceiros molares inferiores a passiflora incarnata apresentou efeito ansiolítico semelhante ao midazolam, comprovando sua eficácia e segurança na sedação consciente em pacientes adultos. Fato confirmado pelo estudo de Chrisfolli et al. (2021) que elucida a passiflora incarnata como uma alternativa ao midazolam no controle da ansiedade durante a sedação consciente de pacientes submetidos as mesmas cirurgias. Tal efeito positivo também foi relatado na periodontia pelo estudo de Kaviani et al. (2013) que confirmou o efeito ansiolítico em pacientes antes de serem submetidos a raspagem periodontal.

Em contrapartida, Araújo et al (2021) demonstra haver ainda a necessidade de maiores estudos para confirmar a eficácia e segurança da sedação oral. Em concordância, a revisão de Meline et al (2020) demonstra que os achados na literatura para a sedação consciente no manejo da ansiedade odontológica em cirurgias de extração de terceiros molares são inclusivos e conflitantes. Dessa forma, existe a necessidade de uma maior padronização dos estudos levando em consideração controle de dosagem terapêutica utilizada, variáveis paramétricas bem estabelecidas e um maior cuidado em relação a seleção dos pacientes quanto a existência ou não da necessidade de sedação antes do procedimento.

Além de sua efetividade, a amnese retrógrada, um dos principais efeitos adversos associados com o uso dos benzodiazepínicos, não foi verificado nos pacientes que fizeram uso da passiflora. Apesar de ser categorizado como efeito

adverso, o efeito amnésico do procedimento odontológico pode ser preterido por alguns pacientes, enquanto outros podem associar tal fenômeno com algo negativo. Tal escolha de efeito deve ser pensada e ofertada pelo profissional em conjunto com o paciente, visando tanto conforto, quanto percepção de segurança (CONWAY; ROLLEY; SUTHERLAND, 2016; KHINDA; RAO; SODHI, 2023; WILLIAMS *et al.,* 2017).

O principal procedimento associado a necessidade de controle da ansiedade foram cirurgias, em especial as de terceiros molares inferiores. Tal caracterização demonstra um alerta ao cirurgião-dentista quanto a percepção de segurança dos seus pacientes em relação aos procedimentos aos quais eles serão submetidos. Nesse sentido, o preparo prévio de uma medicação ansiolítica pode gerar mais conforto durante o ato cirúrgico. Sendo as exodontias de terceiros molares procedimentos comuns de serem realizados em ambiente ambulatorial, também se faz necessário que o clínico tenha alternativas terapêuticas para esse manejo da ansiedade quando necessário, o presente estudo demonstrou a efetividade de fitoterápicos e medicamentos alopáticos e oferta ao profissional mais uma possibilidade de tratamento (DERECI; SARUHAN; TEKIN, 2021; HEMMI, TOMOHARU *et al*., 2023; JIANG, JUN-QI *et al*., 2023).

5. Conclusão

Frente às informações expostas, pode-se concluir que o uso da *Passiflora incarnata L.* para a redução da ansiedade em pacientes durante tratamento odontológico é eficaz e segura, pois quando comparada a outros medicamentos possui menor probabilidade de efeitos colaterais e não leva à dependência. Ademais, seu uso é considerado uma alternativa como ansiolítico e antidepressivo, por atuar como depressor inespecífico no sistema nervoso central (SNC).

Referências

BOTTAN, Elisabete Rabaldo et al. Relação entre ansiedade ao tratamento odontológico e fatores sociodemográficos: estudo com adultos em Santa Catarina (Brasil). Salusvita, 2015. com adultos em Santa Catarina (Brasil). *Salusvita*.

Carvalho, R. W. F. D., Falcão, P. G. D. C. B., Campos, G. J. D. L., Bastos, A. D. S., Pereira, J. C., Pereira, M. A. D. S., ... & Vasconcelos, B. C. D. E. (2012). Ansiedade frente ao tratamento odontológico: prevalência e fatores predictores em brasileiros. *Ciência & Saúde Coletiva*, *17*(7), 1915-1922.

Cavalcante, L. B., Sanabe, M. E., Marega, T., Gonçalves, J. R., & de Abreu, F. C. B. (2011). Sedação consciente: um recurso coadjuvante no atendimento odontológico de crianças não cooperativas. *Arquivos em Odontologia*, *47*(1).

CHRISTOFFOLI, Marcelly Tupan et al. Assessment of Passiflora incarnata L for conscious sedation of patients during the extraction of mandibular third molars: a randomized, split-mouth, double-blind, crossover study. **Quintessence Int**, v. 52, n. 10, p. 868, 2021.

CONWAY, Aaron; ROLLEY, John; SUTHERLAND, Joanna R. Midazolam for sedation before procedures. **Cochrane Database of Systematic Reviews**, n. 5, 2016.

Costa, A. M. D. D., Terra, J. O., Souza, S. M. P., Terra, F. S., & Freire, G. E. R. (2014). Ansiedade ao tratamento odontológico em escolares do ensino médio no município de Alfenas-MG. *Braz J Periodontol*, *24*(2), 13-8.

Costa, C. O. D., Branco, J. C., Vieira, I. S., Souza, L. D. D. M., & Silva, R. A. D. (2019). Prevalência de ansiedade e fatores associados em adultos. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, *68*, 92-100.

da Cunha, R. S., Amorim, K. S., Gercina, A. C., de Oliveira, A. C. A., dos Santos Menezes, L., Groppo, F. C., & Souza, L. M. A. (2021). Herbal medicines as anxiolytics prior to third molar surgical extraction. A randomized controlled clinical trial. *Clinical oral investigations*, *25*(3), 1579-1586.

DANTAS, Liliane-Pocone et al. Effects of passiflora incarnata and midazolam for control of anxiety in patients undergoing dental extraction. **Medicina oral, patologia oral y cirugia bucal**, v. 22, n. 1, p. e95, 2017. https://doi.org/10.4317/medoral.21140

da Silva, M. C., de Souza, N. B., dos Santos Rocha, T., da Paixão, J. A., & de Alcantara, A. M. C. M. (2021). Utilização da Piper Methysticum (l.) e Passiflora Incarnata (l.) no tratamento de transtorno de ansiedade generalizada. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, *7*(4), 959-973.

DE FARIAS, ANA CLARA LIMA et al. O uso de fitoterápicos para o controle do medo e ansiedade no tratamento odontológico. **Anais da Jornada Odontológica de Anápolis-JOA**, 2019.

DE FREITAS, Cijara Leonice et al. Fitoterapia: uma alternativa terapêutica para o cuidado em Enfermagem-relato de experiência. **Biota Amazônia (Biote Amazonie, Biota Amazonia, Amazonian Biota)**, v. 4, n. 4, p. 15-20, 2014.

de Oliveira Araújo, J., de Cássia Bergamaschi, C., Lopes, L. C., Guimarães, C. C., de Andrade, N. K., Ramacciato, J. C., & Motta, R. H. L. (2021). Effectiveness and safety of oral sedation in adult patients undergoing dental procedures: a systematic review. *BMJ open*, *11*(1), e043363.

DE OLIVEIRA, Lucas Martins; DE MENEZES FILHO, Antonio Carlos Pereira; PORFIRO, Cinthia Alves. Uso da Passiflora incarnata L. no tratamento alternativo do transtorno de ansiedade generalizada. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 11, p. e2349119487-e2349119487, 2020.

DERECI, Omur; SARUHAN, Nesrin; TEKIN, Gorkem. The Comparison of Dental Anxiety between Patients Treated with Impacted Third Molar Surgery and Conventional Dental Extraction. **BioMed Research International**, v. 2021, 2021.

Facioli, F., Soares, A. L., & Nicolau, R. A. (2010). Terapia floral na Odontologia no controle de medo e ansiedade–revisão de literatura. *XIV Encontro Latino Americano de Iniciação Científica e X Encontro Latino Americano de Pós-Graduação-Universidade do Vale do Paraíba*.

GAUDERETO, Otto Magalhães et al. Controle da ansiedade em Odontologia: enfoques atuais. **Revista Brasileira de Odontologia**, v. 65, n. 1, p. 118, 2008.

GUIMARÃES, Ana Margarida Voss et al. Transtornos de ansiedade: um estudo de prevalência sobre as fobias específicas e a importância da ajuda psicológica. **Caderno de Graduação-Ciências Biológicas e da Saúde-UNIT-ALAGOAS**, v. 3, n. 1, p. 115-128, 2015.

HEMMI, Tomoharu et al. Analgesic effect of a lidocaine-ropivacaine mixture for extraction of impacted mandibular third molars: a randomized controlled trial. **Clinical Oral Investigations**, p. 1-7, 2023.

HONORIO, Heitor Marques; SANTIAGO JÚNIOR, Joel Ferreira. **Fundamentos das Revisões Sistemáticas em Saúde**. São Paulo: Santos Publicações, 2021. 608 p.

JIANG, Jun-Qi et al. Endoscopic visualization of the inferior alveolar nerve associated with somatosensory changes after impacted mandibular third molar extraction. **Odontology**, p. 1-11, 2023.

Kaviani, N., Tavakoli, M., Tabanmehr, M. R., & Havaei, R. A. (2013). The efficacy of passiflora incarnata linnaeus in reducing dental anxiety in patients undergoing periodontal treatment. *Journal of Dentistry*, *14*(2), 68.

KHINDA, Vineet; RAO, Dinesh; SODHI, Surender Pal Singh. Nitrous Oxide Inhalation Sedation Rapid Analgesia in Dentistry: An Overview of Technique, Objectives, Indications, Advantages, Monitoring, and Safety Profile. **International Journal of Clinical Pediatric Dentistry**, v. 16, n. 1, p. 131, 2023.

LOPES, M. W., TIYO, R., & ARANTES, V. P. (2017). Utilização de passiflora incarnata no tratamento da ansiedade. Uningá Review Journal, 29(2).

Mialhe, F. L., de Fátima POSSOBON, R., Boligon, F., & Menezes, M. A. (2010). Medo odontológico entre pacientes atendidos em um serviço de urgência. *Pesquisa Brasileira em Odontopediatria e Clínica Integrada*, *10*(3), 483-487.

Melini, M., Forni, A., Cavallin, F., Parotto, M., & Zanette, G. (2020). Conscious sedation for the management of dental anxiety in third molar extraction surgery: a systematic review. *BMC Oral Health*, *20*(1), 1-10.

PAGE, Matthew J. et al. The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. **International journal of surgery**, v. 88, p. 105906, 2021.

Possobon, R. D. F., Carrascoza, K. C., Moraes, A. B. A. D., & Costa Jr, Á. L. (2007). O tratamento odontológico como gerador de ansiedade. *Psicologia em estudo*, *12*, 609-616.

WILLIAMS, Mark R. et al. Evaluating patient-centered outcomes in clinical trials of procedural sedation, part 1 efficacy: sedation consortium on endpoints and procedures for treatment, education, and research recommendations. **Anesthesia & Analgesia**, v. 124, n. 3, p. 821-830, 2017.

World Health Organization. (2017). Depression and other common mental disorders: global health estimates. World Health Organization.